DUAS RÉGUAS: O ACUSADO QUE SAIU LIVRE E O PRESO QUE MORREU NA CADEIA

POR FIO VERMELHO

Versão de 5 de novembro de 2026.
https://fiovermelho.org/pensamentos/duas-reguas-um-processo/
Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Depois da Guerra do Contestado, no planalto de Santa Catarina, dois homens dos dois lados da guerra passaram pelas mãos do Estado. Terminaram de jeitos opostos.

O primeiro foi Pedro Leão de Carvalho, o Pedro Ruivo, chefe vaqueano em Canoinhas. Vaqueano era o peão de fazendeiro posto em armas pra guiar as tropas contra os caboclos dos redutos. Num processo-crime de 1918, Pedro Ruivo foi acusado de tirar mais de cem presos da cadeia da vila e degolar na beira do rio Iguaçu. O historiador Paulo Pinheiro Machado registra o desfecho: "Apesar da atividade do Promotor em juntar provas aceitas pelo Juiz, o réu foi absolvido 3 vezes pelo júri". Três vezes. Pra lei, ele é isto: acusado e absolvido.

O segundo foi Adeodato Ramos, o último chefe dos redutos, no comando desde novembro de 1914. Ele não tem defesa limpa. Sobreviventes contaram que, no fim da guerra, ele matava quem tentava sair do reduto, e que muita gente só ficava ali por medo dele. O próprio Machado avisa que parte desses relatos vem de quem se rendeu e precisava se mostrar vítima, mas a acusação existe. Adeodato caiu preso quando a guerra acabou. Segundo o Arquivo Nacional, "continuou ilegalmente preso". Em 1923, foi morto pelo diretor do presídio de Florianópolis.

O ponto aqui não é escolher um santo. Adeodato não era. O ponto é a régua. Contra um, havia prova juntada pelo promotor e aceita pelo

juiz, e ele saiu pela porta da frente três vezes. O outro ficou preso fora da lei e morreu na mão de quem devia guardar ele. A lei era a mesma no papel. Na prática, um estava do lado que ganhou a guerra e o outro, do lado que perdeu.

Você conhece essa régua de perto, mesmo sem nunca ter pisado num tribunal. É o processo que anda devagar pra quem tem sobrenome e voa pra quem não tem. É o preso que espera julgamento sem advogado enquanto o acusado com advogado bom espera em casa. É a absolvição que surpreende a cidade inteira e o caso que ninguém nem abre. Não precisa de juiz comprado. Basta que, na hora de decidir, pese mais de que lado o réu estava do que o que ele fez.

Defender a mesma régua pra todo mundo não é passar pano pra ninguém. É a única garantia de que, no dia em que o acusado for alguém da tua casa, a prova vai valer mais que o lado. Quando a régua muda conforme quem está no banco dos réus, o nome disso não é Justiça. É escolta pra quem ganhou.

Quem armou os vaqueanos, quem pediu a tropa e o que ficou da terra está no episódio sobre a Guerra do Contestado (https://fiovermelho.org/episodios/contestado-a-guerra-da-ferrovia/).

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: a informação bate em mais de uma fonte. *Disputada*: as fontes divergem, e a gente mostra cada versão.

1 **Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado**
Paulo Pinheiro Machado, Topoi v.12 n.22
https://revistas.ufrj.br/index.php/topoi/article/view/70481
☐ CONFIRMADA

2 **Contestado**

Paulo Pinheiro Machado, Arquivo Nacional (série Que República é essa?)

https://querepublicaeessa.an.gov.br/index.php/que-republica-e-essa/assuntos/temas/97-tema-contestado

☐ CONFIRMADA

VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 5 de novembro de 2026. A mais atual está em https://fiovermelho.org/pensamentos/duas-reguas-um-processo/

A lista de correções está em https://fiovermelho.org/correcoes/

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0): https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/